

GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos
REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

Aos nossos leitores e amigos

Motivou o atrazo de numeros em que estamos, o trabalho extraordinario de copilação de documentos que fomos obrigados a fazer para dar o numero extraordinario, consagrado á memoria do nosso sempre lembrado amigo Alexandre Levy.

Esse atrazo, que é de tres numeros, precisamos pôl-o em dia, e para isso vamos dar mais um numero mensal até completarmos os numeros devidos aos nossos assignantes.

Não podemos, porém, continuar a conservar atrazos de data que nos levam a atrazos de noticias importantes, quaes as de concertos e outras, e por isso resolvemos dar um numero apenas com a data de Abril, fazendo os outros nas respectivas datas e completando os vinte e quatro exemplares a que somos obrigados para com os nossos subscriptores e amigos.

Por esta fórma nós cumprimos o nosso contracto, e traremos em dia os nossos leitores, que, no caso contrario, seriam prejudicados pelo atrazo de noticias, como já acontece com a do concerto symphonico dirigido por Leopoldo Miguez, que por exigencia de chronologia somos obrigados a adiar para o numero seguinte.

Julgamos desta fórma conciliar os interesses dos assignantes com as exigencias de uma gazeta que precisa estar em dia com as suas noticias, e estamos certos de que só terão a applaudir-nos por esta resolução.

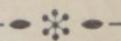
Termiramos affirmando ainda uma vez aos nossos assignantes que estas mudanças de data em nada prejudicam a quantidade de exem-

plares a dar no corrente anno e que esta direcção, sempre fiel aos seus compromissos, distribuirá no corrente anno *vinte e quatro numeros, além do numero extraordinario de Alexandre Levy.*

.*

Aos nossos assignantes do interior que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem saldar os seus débitos afim de não soffrerem interrupção na remessa da nossa folha.

A DIRECÇÃO.



O Canto-choral

(Continuação)

E á Italia corria-lhe tanto mais o dever de levantar ao pé a que tem jus o seu canto popular, tão cheio de poesia, tão rico em melodia, tão accentuado de rythmo em algumas localidades, quando é a patria d'esse artista genial Giovanni Pierluigi, conhecido pelo nome da sua terra natal: Palestrina!

Genio e verdadeiro genio este assombroso compositor choral!

Dizemos porque recebemos, ao ouvir um côro de sua lavra, que a principio parece banal, tão forte commoção é impossivel.

A sua maneira de harmonisar é grandiosa e calma, é arrebatadora e simples; e não pomos duvida em avançar um pouco pela seara alheia, dando opinião de critico, e levando Palestrina ás cumiadas da fama e do talento, porque verdadeiras autoridades na sciencia musical teem dedicado muitas e muitas paginas, muitos e muitos volumes, a incensar o seu talento, a proclamar o seu merito real. E isto se não fallarmos do abbade Baimi, que no seu livro parece obedecer a uma adoração pelo seu Pierluigi. (*Memorie Storico-critiche della vita e delle opera de Giovanni Pierluigi—Roma, 1828 2. vol.*)

No nosso entusiasmo pelo estudo e pelo desenvolvimento do canto em côro, nós achamos grandioso aquelle grande artista que em 1551 começou a lutar, á força de talento, contra o poder discripcionario e absoluto dos papas.

E foi caminhando sempre; nem por um momento se conservou estacionario; e pôde-se dizer que o periodo decorrido de 1551 a 1594 é

um prazo de quarenta e tres annos de trabalho constante e de engrandecimento para os cantos da egreja romana.

Mais de uma vez o puzeram fóra da egreja papal por excellencia, e tantas quantas o expulsaram, foram obrigados a irem buscal-o.

Moveram-se lhe em torno as maiores intrigas, as mais baixas calumnias, e no entanto em 1551 Palestrina tomava conta do côro de meninos na basilica lateranense e ninguem mais lhe tirou o bastão do comando até que em 1594 morreu como chefe, como mestre do côro, mestre querido, compositor respeitado, artista premiado em vida e considerado em vida, o que é deveras raro.

E porque lhe aconteceu tudo isto? Porque se libertou de todos os males e obrigou os papas a rogarem-n'o?

Porque, aos poucos, se foram ouvindo obras como a sua missa *Ecce sacerdos magnus* e o seu hymno a 8 vozes *Crux fidelis*; e porque logo muito cedo cahiu no dominio publico o seu livro de *Magnificat* a 5 e 6 vozes!

O papa podia querer prejudical-o, mas não podia dispensal-o. Foi pois obrigado, por mais de tres ou quatro vezes, a chamal-o constantemente como sustentaculo da sua igreja e pagar-lhe caro a anterior veleidade de o dispensar.

O povo d'esse tempo recebeu uma impressão agradabilissima com a publicação dos choraes de Pierluigi. Aquella, sim; aquella era a musica que satisfazia ao seu gosto e ao seu sentimento esthetico. Começaram então, mesmo entre si, as pessoas do povo a aprender o hymno *Crux*, e quando mais tarde se cantou na igreja, Pio IV voltou-se maravilhado com o effeito extraordinario d'aquella magistral composição tão simples, tão harmoniosa, tão facil de ser ouvida, e comtudo de tanto effeito que ao proprio pontífice arrancou lagrimas! Depois, precisamos lembrar-mo-nos de que dentro d'aquella vasta nave cantavam a 8 vozes talvez vinte mil pessoas!

São estes grandes effeitos que nós precisavamos ver; é com elles que facilmente se obteria desenvolvimento do canto-choral entre nós. E' para nós ponto de fé que, no dia em que o nosso Instituto juntar, perfeitamente disciplinado, um grupo de canto em côro de quinhentos executantes, e que o publico vá ouvir todas essas maravilhas choraes no genero profano e sacro, rigoroso e livre, ha de dar-se um reviramento muito repentino no nosso paiz e nós havemos de caminhar então em bellas-artes, mais em cinco ou seis annos do que o temos feito até agora.

O valor de alguns destes grandes trabalhos dos mestres está acima de tudo, não só na quantidade como na qualidade das vozes; e nós lu-

ctamos contra estes dois inimigos : a *falta* de vozes occasionada pela má vontade e indiferença; a sua *má qualidade* pela inconstancia do clima e pelos abusos de toda a especie dos que se lembram de cantar.

Se quizessemos fazer uma descripção minuciosa das obras de Palestrina, precisavamos para isso muito mais espaço do que o que dispomos, um juizo critico que não possuímos, e qualidades de musico que nos faltam.

Não podemos todavia passar por elle sem o dar a conhecer áquelles que, mais musicos talvez, mas com menos tempo do que nós para lêr destes assumptos, precisam saber a razão da sua fama, a causa da nossa admiração, o thesouro valioso de trabalho que nos legou.

Não temos a estulta pretensão de ir fazer um juizo critico, não pretendemos mostrar erudição, não queremos buscar saliencias a que a nossa ignorancia da materia nos não deixaria agarrar; mas parece-nos ser um dever nosso, o de indicar tão completo quanto nos seja possivel o espolio suberbo do grande artista do seculo XVI.

E se os que estudam nos lerem, e se os mestres descobrirem neste apanhado a revelação de um livro que desconheçam, nós nos daremos por bem pagos do nosso trabalho e teremos conseguido tudo quanto pretendiamos obter.

Pela arte e para a arte, é a nossa legenda, e por ella faremos quanto em nossas forças couber.

Não vamos pois, repetimos, fazer a critica de Pierluigi.

Em todo o caso, tendo sido elle o autor que mais escreveu no seu genero, devendo-se-lhe o renascimento do canto da egreja, é justo que, em nota rapida, se accussem os trabalhos do grande e genial mestre de canto até hoje não excedido.

O seu primeiro trabalho impresso é um livro onde se acham quatro missas para quatro vozes, intituladas : *Ecce sacerdos magnus—O regem cæli—Virtude magna—Gabriel Archangelus* e uma a cinco vozes dita *Ad cœnam Agni providi*. Este livro foi publicado em Roma, no anno de 1554 por Luigi Dorico e os irmãos Valerio.

Era o primeiro livro de musica italiana offerecida ao papa, e este o foi a Julio III.

Mais tarde fizeram-se duas edições d'esta obra, a primeira em 1572, em Roma, pelos mesmos editores; a segunda por Alessandro Gardano, Roma, 1591.

N'esta terceira edição, Palestrina mandou juntar dois outros esplendidos trabalhos seus: a sua *Missa de Defuntos* a cinco vozes, sobre melodia do canto gregoriano, de um estylo sublime, e a missa intitula-

da *Sine Nomine*, a seis vozes, e que é tambem de um estylo correctissimo e bello.

Em 1555 publicou um livro de *Madrigaes* a quatro vozes, editado em Roma por Valerio e Dorici e reeditado cinco vezes em Veneza em 1568, 70, 94, 96 e 1605.

Em 1561 apresentou um volume de *Lamentações* de Jeremias para quatro vozes, e um volume de *Magnificat* para cinco e seis vozes. Em 1560 tinha apresentado uma inovação cujo successo foi estrondoso e que consistio em fazer cantar na quinta-feira santa de 1560 na basilica do Vaticano os seus dois trabalhos *Improperie* e o hymno *Crux fidelis* por dois coros de quatro vozes cada um.

O effeito produzido por este trabalho foi pasmoso e os escriptores da época dizem as maiores maravilhas do resultado obtido pelo grande compositor sobre o auditorio do qual arrancou sentidas lagrimas.

Como não escrevemos para musicos feitos, e sim para amadores que se interessem por estas cousas de musica; como é nosso intuito provar as maravilhas que se podem obter com o canto-choral; como é convicção nossa que não é possivel por outra fórma que não seja a voz humana obterem-se maiores effeitos musicas; como desejamos despertar o interesse dos nossos alumnos, não podemos furtar-nos a estas apreciações para as quaes chamamos a sua attenção.

Devemos notar ainda que toda a preocupação de Palestrina, assim como a de Luthero, era que a letra fosse muito bem entendida pelo auditorio, porque, como Luthero ainda, era opinião sua que não se podia sentir musica de que se não entendesse a letra.

E o extraordinario compositor tinha d'isto tal preocupação que mesmo nas mais difficeis harmonisações, mesmo nos coros a oito partes divididas em dois coros, elle escrevia as suas combinações de fórma que a letra da musica não fosse de maneira alguma prejudicada.

Em 1561 apresentou dois motetos novos, *Beatus Laurentius* e *Estote fortes in bello* e uma missa a seis vozes sobre a escala musical com o titulo *Ut re mi fa sol la*.

Publicou depois em Roma, em 1563 uma collecção de motetos a quatro vozes para uso do anno inteiro, sob o titulo *Motecta festorum totius anni*, e dedicou-a ao cardeal Ródolpho Pio di Carpi.

Deste livro fizeram-se mais quatro edições: tres em Roma nos annos de 1585, 90 e 1622, e uma em Veneza em 1601.

B. R.

(Continúa).

Retrospecto musical do anno de 1891

(Continuação)

Para a opereta allemã mostrou-se o terreno tão pouco favoravel como no anno passado, e apenas uma pequena parte de producções mais novas d'esse genero conseguiu, com difficuldade, abrir caminho.

Primeiras representações tivemos as seguintes: *O mercador de passaros* (3 actos), texto de M. West e L. Held, musica de Carlos Zeller (Vienna, Theatro de Vienna, em 10 de Jan., 1.ª audição; Berlim, Theatro Frederico-Guilherme, em 20 de Fev.; Munich, Theatro do Gâertuerplatz, em 9 de Abril; Dresda, Theatro da Residencia, em 13 de Set.; Hamburgo, Theatro Carl Schultz, em 19 de Set.; Magdeburgo, Theatro Guilherme, em 14 de Out.; Francfort s. M., Theatro Municipal, em 21 de Out.; Nova York, Theatro Casino, etc.); *Saint Cyr* (3 actos), texto de Oscar Walther, musica de Rodolpho Dellinger (Hamburgo, Theatro Carl. Schultz, em 10 de Jan., 1.ª audição, sob a direcção do autor, Berlim, Theatro Frederico-Guilherme, em 16 de Abril, Leipzig, Antigo Theatro Municipal, em 6 de Set., Munich, em 13 de Set., Magdeburgo, Theatro Guilherme, em 24 de Nov., Dresda, Theatro da Residencia, em 25 de Dez.); *Mosjoe Uebermuth* (3 actos) de Carlos Dibbern (Stralsund, Theatro Municipal, principio de Jan.); *O Kediva* (3 actos), texto de Carlos Biebesfeld e Ludovico Sittenfeld, musica de Carlos Faust (Breslau, Theatro da Residencia, em 24 de Jan.); *O Jacobino* (1 acto), texto de Hans Barrys, musica de Hans de Zois (Vienna, Theatro Carlos, em 17 de Fev.); *Buffalmaco* (3 actos), texto de Balduin Groller, musica de Rodolpho Glikh (Hamburgo, Theatro Carlos Schultz, em 16 de Março); *Hennings de Treffensfeld*, opera popular, em 3 actos, texto de Max Henschel, musica de Otto Findeisen (Magdeburgo, Theatro Municipal, em 31 de Março); *O velho Dessauense*, dos mesmos autores (Berlim, Theatro Frederico-Guilherme, em 15 de Agosto); *Estudantes Jenenses* (3 actos), texto de C. Crome-Schiviening, musica de H. A. Platzbecker (Leipzig, Antigo Theatro Municipal, em 4 de Abril); *A mulher do Diabo*, peça phantástica, em 3 actos, de Henri Meilhac e A. Mortier (em allemão, por Th. Herzl), musica de Adolpho Mueller (Berlim, Theatro Walluer, em 10 de Abril, Hamburgo, Theatro Carl-Schultze, em 14 de Nov.); *Borboletas*, opera phantastica, em 3 actos, texto de Fr. W. Wulff e Fr. Speugler, musica de Carlos Koelling (Hamburgo, Theatro Carl-Schultze, em 11 de Abril); *O rei Rhamsinit* (em

3 actos), texto de Leo Wninternitz, musica de Victor Hollaender (Milwaukee, Theatro Municipal); *Opagem Fritz* (em 3 actos), texto de A. Laubsberg e R. Genée, musica de Alfredo Strasser e Max de Weinzierl (Berlim, Theatro Frederico-Guilherme, em 18 de Julho); *A filha da charneca* (3 actos), texto de H. Bohrmann, musica de Franz Weissleder (Chomnitz, Theatro Thalia, no verão); *A hospedaria polaca* (3 actos), texto de M. West e R. Genée, musica de Hermann Zumpe (Berlim, Theatro Frederico-Guilherme, em 26 de Nov.) *O dia critico*, peça phantastica em 3 actos, de Ludovico Ganghofer e V. Chiavacci, musica de Eduardo Kremser (Vienna, Theatro de Vienna, em 28 de Nov.); *Os hulanos* (3 actos), texto de Hugo Wittmann, musica de Carlos Weinberger (Vienna, Theatro Carlos, em 5 de Dez.); *A ponte do Diabo*, opera popular, em 3 actos, texto de R. Genée e Jul. Riegen, musica de Theod. Tomaschek (Pilsen, Theatro Municipal, em 5 de Dez.) *Duas parodias da opera de Mascagni, Cavalleria rusticana: Cavalleria Berolina* (de Max. Kramer por parte do texto e a musica de Bogumil Zepler (Berlim, Theatro Wallner, em 28 de Agosto) e *Krawalleria musicana*, libretto de Alex. Weizel, musica de Raosel Mader (Vienna, Theatro na Vienna, em 3 de Out.) e, finalmente, uma opereta hungara *Rei e musico*, de Hugo Klein, musica de Jos. Kerner (Pest, Arena Christina, em 13 de Agosto).

A França não apresentou alterações nos seus trabalhos habituaes de opereta; citaremos: *Miss Helyett* (3 actos), libretto de Maxime Boucheron, musica de Edmond Audran (Pariz, Berlim, Hamburgo, Munich, Bruxellas, Vienna); *La petite Poucette*, opereta-vaudeville, em 3 actos, libreto de Maurice Ordonneau e Hennequim, musica de Raoul Pugno (Pariz, Renaissance, em 5 de Março); *L'Oncle Célestin* (3 actos), libretto de Ordonneau e Henry Kéroul, musica de Edmond Audran (Pariz, Menus Plaisirs, em 23 de Março, Berlim, em 26 de Set.); *L'Entresol* (1 acto), texto e musica de George Villain (Pariz, Bouffes Parisiens, em 16 de Abril); *La Famille Vénus* (3 actos), libretto de Clairville e Bénédite, musica de Léon Vasseur (Pariz, Renaissance, em 2 de Maio); *La Demoiselle du Téléphone* (3 actos), libretto de Maurice Desvallières e Antony Mars, musica de Gaston Serpette (Pariz, Nouveautés, em 2 de Maio, Bruxellas, Galerie St. Hubert); *Compère Guillerie*, libretto de Burani e Cavalier, musica de Henry Percy (Pariz, Menus Plaisirs, em Set.); *Le Mitron*, libreto de Maxime Boucheron e Antony Mars, musica de André Martinet (Pariz, Folies Dramatiques, em 24 de Set.); *Le Coq* (3 actos), libretto de Paul Ferrier e Ernest Depré, musica de Victor Roger (Pariz, Menus Plaisirs, fim de Out.); *La fille de Fanchon la vieilleuse*, libretto de Liorat, Busnach e Fonteny,

musica de Louis Varney (Pariz, Folies Dramatiques, em 3 de Nov.); *Mademoiselle Asmodée*, libretto de Paul Ferrier e Clairville, musica de Paul Lacome e Victor Roger (Pariz, Renaissance, em 24 de Nov.)

Noticias do Rio e Estados

INCREMENTO ARTISTICO

Sob este titulo publica o nosso estimado collega *O Figaro* o artigo que abaixo transcrevemos e em que judiciosamente se mostra a actual predisposição publica para as bellas-artes e o quanto é preciso que seja ella auxiliada pelos poderes publicos. Transcrevendo com a devida venia o artigo em questão, fazemos nossas as palavras do nosso conceituado collega:

«N'estes ultimos tempos tem-se levantado na opinião publica certo favor para as nossas bellas-artes, e é opinião nossa que os poderes publicos devem auxiliar esse movimento.

Já o dissemos na *Gazeta Musical* e repetimol-o agora: em um futuro mais ou menos remoto—depende da intervenção dos governos—nós accentuaremos de maneira clara e precisa a nossa posição de povo artistico neste vasto continente americano, que se tem manifestado brilhantemente em todos os ramos dos conhecimentos humanos, mas cujos paizes se tem conservado na rectaguarda do nosso em assumptos artisticos.

O *Figaro*, na sua qualidade de jornal moderno, tem pugnado e pugna pelo progresso das bellas-artes no nosso paíz, e isso nos leva a uma declaração:

N'esta terra, em que os caracteres se deprimem com muita facilidade, precisamos accentuar a nossa posição: não nos movem considerações de qualquer especie; na nossa profissão jornalística não ha impedimentos que nos tolham, nem considerações de ordem particular que nos callem, dizemos o que pensamos, e louvamos hoje como podemos censurar amanhã, aconteça o que acontecer.

E dito isto, que para nós é valiosissimo, podemos entrar na materia.

Este movimento de sympathia publica pelas bellas-artes tem, a nosso ver, certa razão.

A' frente da Escola Nacional de Bellas-Artes temos o famoso artista Rodolpho Bernardelli; á testa do Instituto de Musica acha-se Miguez.

O que valem estes dois nomes, o quanto de patriotismo possuem estes dois artistas, a integridade de character dos dois, o quanto podem fazer em bem da arte brasileira, conhece-o todo o mundo que lê e que estuda as nossas cousas.

Collocados á frente de duas instituições cujos resultados eram nullos, os nossos dois grandes artistas, cheios de audacia, de patriotismo e boa vontade, sacrificando os seus interesses particulares, souberam não só moralisar e fazer respeitar as repartições de que tomaram conta, como imprimir no publico esse desejo de as ver ir ávante.

E' assim que vemos quadros vendidos na nossa terra por preço igual ao que pagariam os entendedores europeus.

E' assim que vemos a matricular-se no Instituto os professores das nossas orchestras e os amadores do talento de Assis Pacheco.

E' assim que vemos concorridas extraordinariamente todas as exposições de artes plasticas e que se mettem empenhos para se obter um bilhete de concerto confiado á direcção de Miguez.

A causa d'isto? O extraordinario talento dos dois directores; a fórma dedicada por que se empenham em levantar-nos do abatimento em que temos jazido até agora.

A causa d'isto? O valor actual das instituições em boa hora confiadas aos dois distinctos artistas; as promessas de um futuro magnifico, o resultado de uma dedicação sem limites.

No nosso pequeno meio artistico tem-se ultimamente produzido verdadeira revolução.

De toda a parte chegam adhesões, veem alumnos, se congregam artistas. Aquelles que eram infensos ás reformas feitas pela Republica nas escolas de bellas-artes, acham-se capacitados do quanto podemos produzir e os artistas se reúnem, trabalham, empenham-se e sacrificam-se!

Isto, porém, não é bastante e é preciso que o nosso governo aproveite o bom caminho que as artes brasileiras vão tomando e as auxilie sem hesitar.

Vae-se reunir o parlamento; o Poder Legislativo vae funcionar e não basta a boa vontade do ministro da instrucção publica para auxiliar o nosso caminhar artistico.

Miguez pedio verba para fazer concertos e essa verba que é de 24:000\$ é deveras insignificante, si attendermos a que a receita dos *Concertos do Instituto* será arrecadada ao thesouro.

Nas exposições de bellas-artes que se fazem constantemente na Europa e na America do Norte figuramos pela ausencia e um paiz que tem Miguez, Rodolpho Bernadelli, Carlos Gomes, Henrique Bernardelli, Alberto Nepomuceno, Rodolpho Amoedo, Porto-Alegre, Winegartner, Oswald, Alexandre Lévy, Zeferino e outros não pôde continuar a dar essa prova da sua incompetencia em materia de arte.

Faz-se agora em Vienna uma exposição musical ; quaes os trabalhos que se apresentam de brazileiros ? A Russia abriu um concurso de musica, porque não concorre o Brazil ?

Porventura quererá o governo continuar o systema dos governos monarchicos em que os artistas só appareciam à custa dos seus sacrificios pecuniarios.

Já é tempo de nos convencermos de que não basta o café para representar o nosso paiz no estrangeiro.

Deve ter passado o periodo mercantilista em que todos os esforços do governo eram para o bem estar do commercio.

Este tem a sua vida propria, dispõe do capital, move-se a seu talante em uma atmospha de riqueza e de grandeza que não precisa de esforços governamentaes para prosperar e engrandecer-se.

Não estão no mesmo caso as bellas-artes que precisam dos poderes publicos todos os auxilios, toda a animação. Devemos cuidar de nos collocar como os representantes das bellas-artes na America e é para isto que devem convergir todos os esforços dos nossos governantes.

O auxilio precisa ser grande e directo, que os resultados a auferir são muito grandes.

O nosso parlamento conta em seu seio talentos de primeira agua, artistas de temperamento, conhecedores do nosso valor como representantes da arte americana, peça-lhe o Sr. ministro da instrucção o mais decidido auxilio e bem certos estamos de que elle lhe não regateará favores.

Nós temos tido um longo periodo de estiolamento artistico, contra o qual podemos reagir ; a occasião parece-nos asada ; a opinião publica mostra-se favoravel ao incremento que os artistas tentam. Vamos, um bom movimento ; um pequeno sacrificio e teremos um periodo brilhantissimo na historia das nossas bellas-artes.

Que o Sr. ministro consulte os directores dos dois estabelecimentos citados e com certeza o parlamento não porá embargos á expansão que agora se agita e que precisa e deve ser largamente explorada pelos dirigentes da nação.»

Noticias do Estrangeiro

O vigesimo concerto do *Gewandhaus* de Leipzig, realisado em Março, foi consagrado ás obras de Rubinstein. O mestre assistio a este triumpho como *virtuose* e como regente da orchestra. O successo foi enorme, e dizem as correspondencias da localidade que jámais se assistio em Leipzig a acclamações tão ruidosas e phreneticas.

O programma da festa era o seguinte: *Symphonia* em *sol* menor, Op. 107, dirigida pelo autor; *phantasia* para piano e orchestra, Op. 84; quatro numeros do baillado *La Vigne*, cujo successo foi espantoso; peças para piano: *sarabanda*, *passe-pied*, *courante* e *gavota* da *suite* Op. 38; *nocturno*, *valsa*, *romance* e *estudo*.

Para festejar o seu successo, Rubinstein cedeu a sua gratificação, no valor de 5.000 francos, para o cofre dos *Jovens artistas-musicos*.

— A sociedade dos *Amigos da musica*, de Vienna de Austria, em honra ao anniversario de Beethoven, concederá em 16 de dezembro de 1893 o seu grande premio de composição denominado *Premio Beethoven*.

Este premio, que é de mil florins, será dado á melhor composição de *Opera*, *Oratorio*, *Cantata*, *Symphonia*, *Concerto*, *Sonata*, ou peça similar.

Os manuscriptos devem ser enviados á sociedade até ao dia 1 de março de 1893 em envolucro fechado levando a mesma epigraphe que um envelope que o acompanhará e onde se dará o nome do autor.

Os concurrentes podem ser de qualquer nacionalidade, de todas as classes sociaes, e não se fará distincção do lugar em que tenham recebido a sua educação musical. Só será recebido um trabalho de cada compositor.

Desnecessario será dizer-se que, apezar de toda a vantagem que d'ahi lhes podia vir, é mais que certo não concorrerem os nossos compositores musicaes.

— Paderewski, cuja *tournee* á America tinhamos em tempo annuciado, já se acha de volta á Inglaterra.

Tomou parte em 108 concertos, durante quatro mezes e em dezeseis cidades dos Estados-Unidos, e recebeu á sua parte a bonita somma de quatrocentos mil francos.

— O ultimo concerto do Conservatorio de Bruxellas foi um verdadeiro triumpho e offereceu um interesse artistico dos mais sérios. No programma figuravam: *En Eté*, *symphonia* de Raff, a segunda parte da

Infancia de Christo, de Berlioz; e Wagner era representado por tres paginas esplendidas da sua obra de grande artista: as *protophonias* de *Tannhauser* e dos *Mestres Cantores* e o *Siegfried-Idyll*.

A execução foi brilhantissima, como sempre; a orchestra, sob a direcção de Gevaert, director d'aquelle Conservatorio, recebeu muitas palmas e grandes elogios de toda a imprensa de Bruxellas.

Quando teremos nós os concertos do Instituto?

— Os tocadores de realejo inventaram um supplicio de nova especie, contra o qual é preciso toda a energia e que póde mesmo levar uma população ao desespero. Esperemos que não passe o atlantico semelhante machina infernal, mas preparemo-nos para a receber ás pedradas, si por ventura se lembrar de vir perseguir-nos.

Eis o caso, contado pelo correspondente do *Figaro* em Londres: Sem sahir da chronica musical posso citar uma invenção que permite o abreviar o supplicio que os tocadores de realejo nos impõe. Estes senhores agora, com o moderno invento, installam o seu horrivel moedor de musica em frente a uma casa, montam-n'o como um relógio, carregam em um botão que acciona o mecanismo e vão metter-se na taberna proxima. O infeliz auditor quer fazer signal ao barbaro para que se calle, mas não vê pessoa alguma e a tortura continúa; deveras intrigado, aproxima-se da machina infernal e lê sobre um quadrosinho: *Si quizer que pare, metta um penny na abertura pegada*. Desde que o dono do instrumento vê que este parou já sabe que lhe deram dinheiro e vem tiral-o. Alguns passos adiante monta de novo a machina e o supplicio continúa!

— No ultimo concerto de Chrystal-Palace, que foi notavelmente concorrido, a orchestra executou: *Symphonia* em *La* menor, de Mendelssohn, a *protophonia* de *Tannhauser*, de Wagner, e a de *Giustino*, de Haendel. Como solistas apresentaram-se, o joven violoncellista Jean Gérardy, que tocou o *Concerto* de Volkmann e pequenas peças de Beaumont e Popper; o cantor Mr. Philipp Newbury (Cavatina do *Fausto* de Gonnod), e a cantora Emily Spada (Aria da *Aida*, de Verdi). Ambos cantaram após o Duetto de *Romeu e Julieta*, de Gounod.

— O *London Symphonie-Concert*, dirigido por Georg Heuschel, apresentou os seguintes attractivos no seu programma: *Symphonia* em *La* maior, de Beethoven; *protophonia* da *Flauta magica*, de Mozart; *Homenagem*, Marcha de R. Wagner, e a Scena da Sexta-feira da Paixão, no *Parsifal*, do mesmo autor, sendo solistas Probert e Plunkett Greene, além do maravilhoso menino prodigio Gérardy, violoncellista, que executou o *Concerto*, em *La* menor, de Volkmann.

No ultimo *Saturday Popular* fez a sua estréa em Inglaterra, a pianista polaca sra. Szumowska, uma discipula de Paderewski, executando admiravelmente os *Papillons*, de Schumann, e a *Ballada em Sol* menor, de Chopin, peças com as quaes conseguiu impressionar aquelle publico, habituado a grandes notabilidades, tendo posto em relevo uma technica e estylo não vulgares. N'este mesmo concerto executou-se o *Quintetto* para instrumentos de sopro e piano, de Beethoven, arranjado para *Quartetto* de instrumentos de arco, *Preludio e Fuga*, para violino, de J. S. Bach, e peças de canto, por Miss Brandam, do *Theatro Savoy*.

— Um compositor muito conhecido na Italia pelos seus trabalhos de salão, Lucidi, acaba de fazer a sua estreia como musico dramatico, fazendo representar em Roma, no theatro Argentina, uma opera intitulada *Ivan*. Parece que o costume em Roma não é como o nosso e que lá as *primeiras* não tem grande concorrência. A sala esteve meio vazia, apesar da presença da rainha, sempre bem disposta a auxiliar os artistas e as obras de artes.

Parece que o novo trabalho obteve um successo mediocre. A musica em perfeito contraste com o libretto resente-se de uma tristeza extraordinaria e nota-se muita falta de interesse em todo o trabalho. A interpretação foi regular.

— No theatro Pontedera (Toscana) deu-se uma nova opera que obteve grande exito. Intitula se *Oro ad amore*, o libretto é de Settimio Pacchiani e a musica de Giovani Falorni, *um amador que é um mestre*, diz um jornal da localidade.

— Do nosso correspondente de Genova:— As sociedades de canto sacro e do Conservatorio, reunidas, assim como a orchestra do theatro, sob a excellente direcção do Sr. L. Ketten, deram-nos a primeira audição de *Saint-Elisabeth*, oratorio de Liszt. O trabalho, certamente interessante, é muito apreciado na Allemanha e na Austria. Aqui, elle não correspondeu ao que se esperava, apesar da perfeição dos córos e do talento dos solistas, Mme. Leopold Ketten, MM. Auguez e Zbinden. Mlle. Jansen, do grande theatro de Lyão, se tinha encarregado da parte principal, a de Elisabeth. Apenas se pode verificar que a joven artista tem uma bonita voz.

— Acaba de ser editada por Senff, em Leipzig, a nova opera biblica em 8 quadros de Antonio Rubinstein, intitulada *Moysés*.

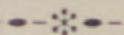
— Rubinstein insurgiu-se contra o abuso do *bis* e resolveu acabar com elle por uma vez. No ultimo concerto em Berlim, apesar de todos

os chamados e applausos dos espectadores que pediam *bis*, recusou-se a voltar ao palco e mandou um criado fechar o piano á chave.

O publicoa o ver isto desenganou-se.

— No ultimo concerto realisado em Berlim por Bülow a musica franceza foi representada largamente por Cherubini, Berlioz, Massenet, Meyerbeer e Godard.

Obteve grande successo a aria da *Herodiade* cantada pela Sra. Jettka Finkenstein.



Revista Lyrica

SCWERIN

THEATRO DA CÔRTE

- Out. 1. O Alfageme, de Lortzing. Cavalleria rusticana, de Mascagni;
4. Martha, de Flotow.
7. Orpheo, de Gluck.
9, 15 e 20 Cavalleria rusticana Mascagni.
11, 13 e 28. Rienzi, de Wagner.
13. Lohengrin, de Wagner.
18. Carmen, de Bizet.
25. Alegres comadres, de Nicolai.
27. Lenda de Santa Elisabeth, de Liszt.
- Nov. 1. Crepusculo dos deuses, de Wagner.
4. Trovador, de Verdi.
8. Undina, de Lortzing.
13 e 29. Walkyria, de Wagner
15. Fausto, de Gounod.
20. Rienzi, de Wagner.
22 e 30. O Governador de Tours, de Reinecke.
25. O ouro do Rheno, de Wagner.

MANNHEIOM

THEATRO DA CORTE

- Nov. 1. Aida, de Verdi.
8. Mestres cantores, de Wagner.
11. Cavalleria rusticana, de Mascagni.

13. Freischutz, de Weber.
15. A Judia, de Halévy.
19 e 20. O morcego, de Strauss.
22. Cavalleria rusticana, de Mascagni; O morcego, de Strauss.
27. Trovador, de Verdi.
29. Tannhaeuser, de Wagner.

HAMBURGO

THEATRO MUNICIPAL

- Nov. 1 e 20. Lohengrin, de Wagner.
2, 5, 10 e 25. Dois reis (La Basache), de Messager.
4, 12, 15, 18 e 24. Taunhaeuser, de Wagner.
6 e 19. Cavalleria rusticana, de Mascagni; Postilhão, de Adam.
8. Cavalleria rusticana, de Mascagni; Mignon, de A. Thomas.
13 e 26. Gavallaria rusticana, de Mascagni.
14. O demonio, de Rubinstein.
17. Cavalleria rusticana, de Mascagni; Lucrecia Borgia, de Donizetti
22. Fra Diavolo, de Auber. Cavalleria rusticana, de Mascagni.
23. Walkyria, de Wagner.
28. Stradella, de Flotow
29. Lucrecia Borgia, de Donizetti.
30. Carmen, de Bizet.

A RABECA DE OURO

Grande fabrica de instrumentos de musica, premiados nas exposições do Brasil, Portugal, Philadelphia, e ultimamente na grande exposição Universal de Paris

João dos Santos Couceiro

Fornecedor do Instituto Nacional de Musica

Grande 'sortimento' de Rabecas, Violoncellos, Contra-Baixos, Violões,

Bandolins

Todos os artigos pertencentes a instrumentos de musica são importados directamente da Europa.

Especialidade em cordas para todos os instrumentos.

N. 42, Rua S. Francisco de Assis, N. 42
(Antiga da Carioca)

Rio de Janeiro

AVISO

Acha-se a venda : 1º e 2º fasciculos — CURSO DE CANTO CHORAL — Gráo superior — coordenado por I. Porto Alegre, professor no Instituto Nacional de Musica.

1º e 2º fasciculos — SOLFEJOS Á DUAS E TRES VOZES, para servirem na primeira epocha do curso de canto choral, compilados por I. Porto Alegre, professor no Instituto Nacional de Musica.

Os editores, *Fertin de Vasconcellos & Morand*, rua da Quitanda n. 42.

CASA EDITORA

Fertin de Vasconcellos & Morand

ESTABELECIMENTO DE

PIANOS E MUSICAS

Sortimento de pianos de Pleyel, Herz, Gaveau, Bord, etc.
Aluga, vende e concerta.

MUSICAS DE TODOS OS EDITORES NACIONAES E ESTRANGEIROS

VARIEDADE DE

Mochos, estantes, isoladores, assucenas, diapasons, capas, etc.

42, Rua da Quitanda, 42
RIO DE JANEIRO

À VENDA NA CASA EDITORA

DE

FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND

42 Rua da Quitanda 42

LAMENTO

DEVANEIO PARA PIANO

Á MEMORIA

DE

ALEXANDRE LEVY

POR

LEOPOLDO MIGUÉZ

CHANT

DES

FUNERAILLES

DE

D. PEDRO II

PAR

LUCIEN LAMBERT